



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

O ano de 2025 promete ser novamente desafiador para a cafeicultura nacional e mundial, sobretudo no que se refere ao atendimento da demanda global. Os preços domésticos e externos, que já operam em patamares recordes, devem permanecer elevados, tendo em vista uma projeção de curto prazo sem grandes aumentos de produção, os estoques apertados do grão e a demanda mundial firme.

No Brasil, já são quatro safras em que a produção não renova o recorde – 2020/21 foi a última temporada em que o volume colhido ficou acima de 60 milhões de sacas, de acordo com dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). E essa sequência de safras aquém do esperado se deve ao clima desfavorável.

A temporada 2025/26, que será colhida em meados de 2025, ainda terá reflexos do comportamento do clima de 2024 – vale lembrar que o ano registrou forte calor e longo período sem chuvas em quase todas as regiões produtoras brasileiras, com algumas localidades ficando praticamente seis meses sem precipitações. Diante disso, as plantas chegaram no período de florada em condições pouco favoráveis para uma boa carga, sobretudo as de lavouras de sequeiro.

Em outubro de 2024, o clima melhorou, com o retorno das chuvas e temperaturas dentro do padrão normal de primavera. Com isso, as lavouras registraram uma boa abertura de flores, mas o pegamento e o desenvolvimento dos chumbinhos ficaram aquém do normal, em decorrência das condições já debilitadas das plantas. Até janeiro, o clima vinha colaborando, porém, agentes apostam que a safra deve ser novamente inferior, em termos de volume.

Além do Brasil, o clima de 2024 também prejudicou a safra do Vietnã, segundo maior produtor global de café. Ou seja, ao menos no curto prazo, não existem variáveis que indiquem alguma recuperação consistente de estoques ou mesmo redução forte de consumo.

Vale lembrar que, no correr de 2024, os preços do robusta no Brasil renovaram constantemente os recordes reais, chegando a operar na casa dos R\$ 1.800/saca de 60 kg. Para o arábica, os valores reais da variedade foram os maiores desde 1997, fechando acima de R\$ 2.200/sc.

Esse cenário de preços elevados resultou em um volume bastante considerável de vendas do grão no Brasil. Diante disso, agentes consultados pelo Cepea indicam que pouco

café deve ter ficado para ser comercializado até a próxima colheita, que começa em meados de maio de 2025 – o que restou para ser vendido em 2025 corresponde a uma parcela de produtores que prefere segurar o café, à espera de negociar novos lotes apenas quando precisar “fazer caixa” para as despesas da propriedade. Isso deve continuar sendo verificado nestes primeiros meses de 2025.

Além disso, com o setor mais remunerador e com o poder de compra favorecido, produtores puderam realizar os tratos culturais de modo adequado, o que, por sua vez, pode garantir o suprimento de nutrientes e minimizar os impactos climáticos sobre a produção.

No front externo, as exportações brasileiras de café apresentaram excelente desempenho em 2024 e esse cenário deve se persistir em 2025, sobretudo no caso do robusta. Além do contexto mundial de baixa oferta e de demanda aquecida, o Real desvalorizado eleva a competitividade do café brasileiro e deixa as exportações mais atrativas ao vendedor nacional. Assim, a expectativa é de que os embarques voltem a superar a casa das 40 milhões de sacas em 2024/25.

SÉRIE ESTATÍSTICA

Médias nominais do Arábica x Robusta R\$/sc de 60 kg

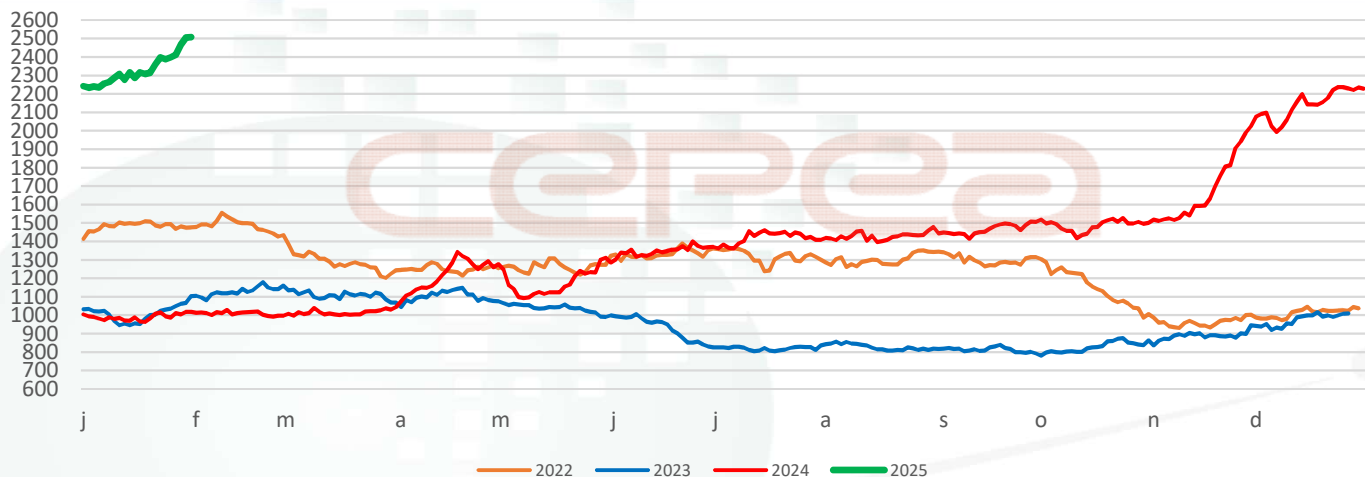
Mês	Robusta 6	Arábica 6	Diferença (Ara-Rob)*	Robusta 7/8
dez/23	660,63	888,00	227,38	649,42
jan/24	743,02	974,46	231,44	731,59
fev/24	802,67	990,63	187,96	791,61
mar/24	892,73	1013,91	121,18	881,34
abr/24	1093,15	1214,35	121,20	1080,23
mai/24	1006,04	1175,42	169,39	996,97
jun/24	1214,22	1349,22	135,00	1200,39
jul/24	1270,41	1419,72	149,31	1257,56
ago/24	1341,14	1426,45	85,32	1319,96
set/24	1497,46	1472,73	-24,73	1477,62
out/24	1416,12	1490,14	74,02	1387,73
nov/24	1573,28	1774,67	201,39	1543,63
dez/24	1750,11	2154,88	404,77	2017,76
jan/25	1977,68	2332,87	355,19	1937,61

* Diferencial de preços, em R\$/saca, entre o arábica tipo 6 (duro para melhor) e o robusta tipo 6 no Espírito Santo (todos os valores são à vista).

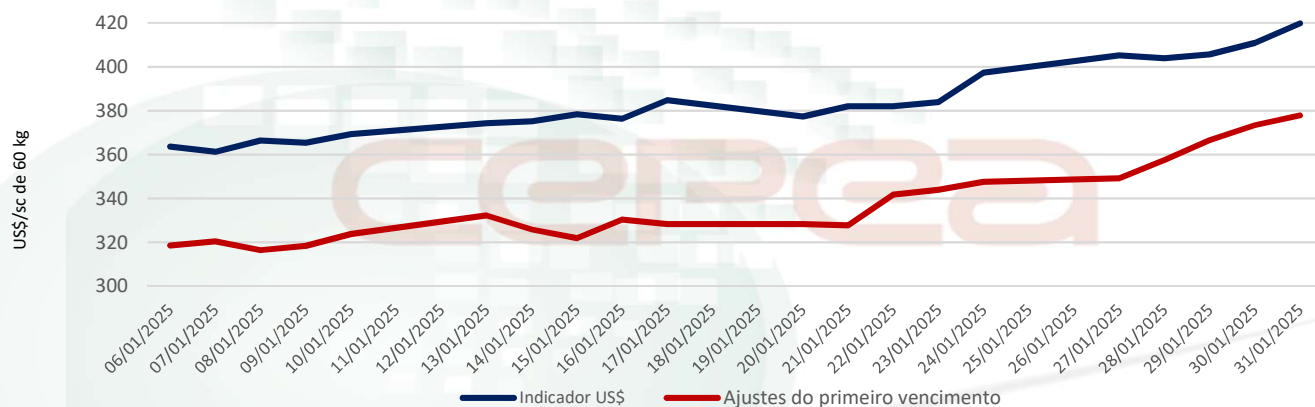
Fonte: Cepea-Esalq/USP.

GRÁFICOS

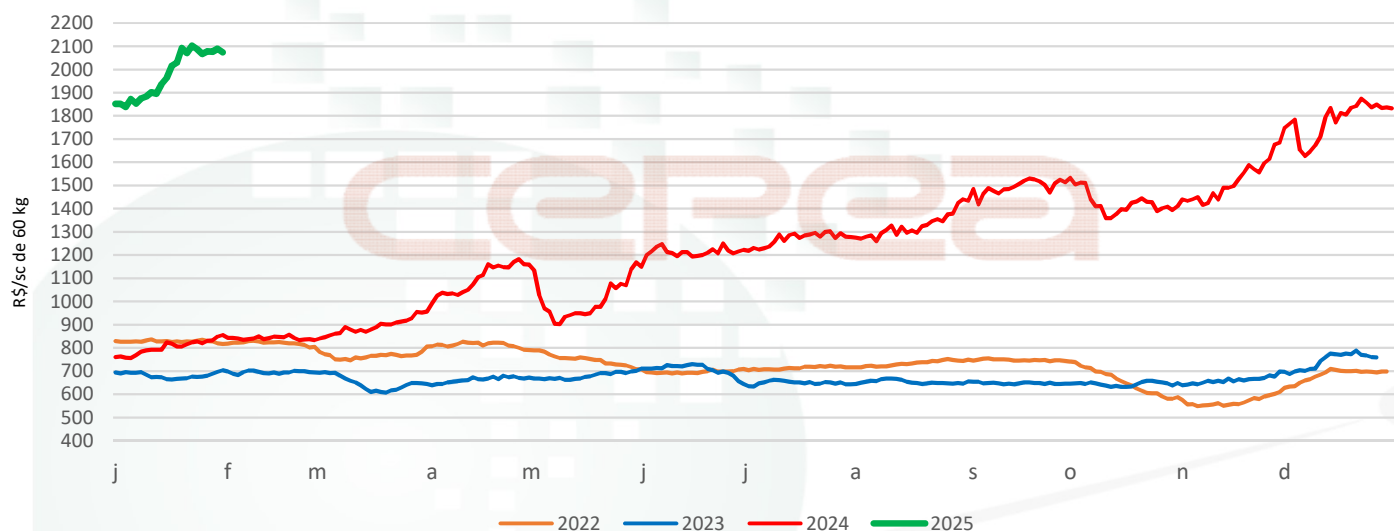
Evolução do Indicador do CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



Indicador do CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ (em dólar) x Ajustes do mês corrente x primeiro vencimento na B3



Evolução do Indicador do CAFÉ ROBUSTA CEPEA/ESALQ



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Geraldo Barros, PhD. PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Margarette Boteon, Dra. EQUIPE: Renato Garcia Ribeiro, M.e, Luiz Henrique Silvério Junior e Anne Araújo Bianchi REVISÃO: Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) e Paola Miori (Mtb: 49.146) JORNALISTA RESP: Alessandra da Paz (Mtb: 49.148) DIAGRAMAÇÃO E ARTE: Elaine Guilhem (Mtb: 47.368) CONTATO: (19) 3429-8800 • cafe@cepea.org.br • www.cepea.esalq.usp.br

O Cepea não se responsabiliza por decisões tomadas a partir do conteúdo que divulga.

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!